



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
POLO DE MEDICILÂNDIA**

**CAMILA FLECK KAPPEL**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE  
CIÊNCIAS NAS TURMAS DO SISTEMA MODULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL  
EM MEDICILÂNDIA-PA.**

**MEDICILÂNDIA-PA**

**2020**

**CAMILA FLECK KAPPEL**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE  
CIÊNCIAS NAS TURMAS DO SISTEMA MODULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL  
EM MEDICILÂNDIA-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com ênfase em Ciência da Natureza.

Orientador: Professor Dr. André Ribeiro de Santana.

MEDICILÂNDIA-PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a)

---

K17e Kappel, Camila Fleck.  
EDUCAÇÃO DO CAMPO : OS DESAFIOS NO  
TRABALHO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NAS TURMAS  
DO SISTEMA MODULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL EM  
MEDICILÂNDIA-PA / Camila Fleck  
Kappel. — 2020.  
VII,19 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. André Ribeiro de Santana  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, 2020.

1. Educação do Campo. 2. Desafios. 3. Sistema  
modular. 4. professores de ciências. I. Título.

---

CDD 370

**CAMILA FLECK KAPPEL**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE  
CIÊNCIAS NAS TURMAS DO SISTEMA MODULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL  
EM MEDICILÂNDIA-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará – UFPA, como  
requisito para obtenção do título de Licenciado em  
Educação do Campo com ênfase em Ciência da  
Natureza.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Professor Dr. André Ribeiro de Santana.

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Ana Paula dos Santos Souza.  
Faculdade de Etnodiversidade. Campus de Altamira. UFPA

---

Prof.<sup>a</sup> Renata dos Santos Xavier Sales  
Faculdade de Etnodiversidade. Campus de Altamira. UFPA.

**MEDICILÂNDIA-PA  
2020**

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pela saúde que me destes para vencer todos os empecilhos que tive ao longo do curso.*

*A Universidade Federal do Pará, A Faculdade de Etnodiversidade, e todos os que compõem a sua equipe o meu sincero carinho, pois proporcionou a mim um ensino de qualidade sem ter que me desloca da minha cidade, pois sem este curso na minha cidade seria impossível cursar um ensino superior de qualidade.*

*A todos os professores do curso de educação do campo que passaram por mim transmitindo os seus conhecimentos o meu muito obrigado.*

*Ao meu orientador Professor Dr. André Ribeiro de Santana, por sua dedicação, compreensão e paciência durante a construção de todo o meu trabalho, a minha eterna gratidão.*

*Aos meus pais (Elaine Cleci e José Zaire)por sempre me apoiarem, me incentivaram e não deixaram eu desistir ao longo das dificuldades que tive ao longo do curso e fizeram tudo o que podiam e não podiam para que eu cursasse um ensino superior, ao meu filho Pyetro Rafael, que muitas vezes ao longo desses quatro anos tive que passar muitos dias longe dele.*

*A minha família, em especial a tia Elenir Fleck que cursou junto comigo, e que sempre me apoiou perante as dificuldades que surgiram, ao meu irmão Marcos Kassio e minha cunhada Eliane.*

*Aos colegas de curso todo o meu imenso carinho por esses longos 4 anos que passamos juntos, todas as conquistas, as dificuldades, vou levar vocês para sempre como grandes companheiros de vida.*

# EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NAS TURMAS DO SISTEMA MODULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL EM MEDICILÂNDIA-PA.

Camila Fleck Kappel<sup>1</sup>  
camilakappel@gmail.com

André Ribeiro de Santana<sup>2</sup>  
Mestredel12@gmail.com

## RESUMO

A educação do campo vem ampliando seu espaço a partir dos movimentos sociais que lutam pelo direito a uma educação de qualidade. O município de Medicilândia está localizado na região norte do Brasil na extensão da rodovia Transamazônica no sudoeste do estado do Pará, tem uma grande extensão rural, com estradas vicinais sem pavimentação asfáltica e difícil acesso. Neste trabalho buscaremos responder a seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes de educação do campo no sistema modular rural das escolas do município de Medicilândia-PA? Este artigo tem como objetivo identificar de que forma é ofertado o ensino fundamental maior nas escolas do campo, e os principais desafios enfrentados pelos docentes da Educação do Campo no sistema modular de ensino fundamental das escolas do município de Medicilândia. Os objetivos específicos estão em: Compreender a logística do professor de ciências que atua do sistema modular rural de ensino fundamental; analisar se há acompanhamento pedagógico e de suporte ao professor no sistema modular rural de ensino fundamental; caracterizar aspectos que interferem no trabalho do professor de ciências. A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário semiestruturado com perguntas semiestruturadas que orientaram a entrevista que tem características quantitativas e qualitativas, direcionada para 05 professores de ciências do ensino fundamental maior que atuam nas escolas municipais, em turmas do sistema modular de ensino fundamental do campo. As turmas do sistema modular de ensino fundamental são anexas a uma escola sede urbana e as turmas são formadas em escolas rurais distribuídas ao longo das vicinais do município. O sistema modular de ensino fundamental ora apresentado tem grande relevância social para os jovens do campo deste município. Diante dos relatos apresentados pelos docentes pode-se observar que são muitos os desafios enfrentados por eles. Entre tantos desafios identificou-se que nenhum professor que atua nas turmas de ciências tem formação superior específica na área de ciências e ainda atuam ministrando múltiplas disciplinas.

**Palavras-Chave:** Educação do Campo, Desafios, Sistema modular, professores de ciências.

---

<sup>1</sup> Acadêmica concluinte do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará, campus Universitário de Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, polo de Medicilândia.

<sup>2</sup> Prof. Dr. André Ribeiro de Santana. Faculdade de Biologia. Campus de Altamira. UFPA.

## **Abstract**

Rural education has been expanding its scope from social movements that fight for the right to quality education. The municipality of Medicilândia is located in the northern region of Brazil along the Transamazônica highway in the southwest of the state of Pará, has a large rural extension, with side roads without asphalt pavement and difficult access. In this work we will try to answer the following question: what are the main challenges faced by teachers of rural education in the rural modular system of schools in the municipality of Medicilândia-PÁ? This article aims to identify what form of higher education is offered in rural schools, and the main challenges faced by teachers of Rural Education in the modular system of fundamental education in schools in the municipality of Medicilândia. The specific objectives are: To understand the logistics of the science teacher who works with the rural modular system of fundamental education; analyze if there is pedagogical support and support to the teacher in the rural modular system of fundamental education; to characterize aspects that interfere in the work of the science teacher. The field research was carried out through a semi-structured questionnaire with semi-structured questions that guided the interview, which has quantitative and qualitative characteristics, with two different questionnaires, directed to 05 science teachers of elementary education who work in municipal schools, in classes of the system. modular elementary school education. The classes of the modular elementary school system are attached to an urban headquarters school and the classes are formed in rural schools distributed along the vicinal areas of the municipality. The modular system of basic education now presented has great social relevance for young people in the countryside of this municipality. Given the reports presented by teachers, it can be observed that there are many challenges faced by them. Among so many challenges, it was identified that no teacher who works in science classes has a specific higher education in the science area and still works teaching multiple disciplines.

**Keywords:** Rural Education, Challenges, Modular system, science teachers.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Caracterização da escola municipal de ensino fundamental Abraham Lincoln .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 O cotidiano e os desafios o professor de ciências no sistema modular de ensino.....</b>	<b>16</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>23</b>
<b>6. APENDICE: .....</b>	<b>25</b>
<b>7. ANEXOS: .....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escola do campo precisa aproximar-se da realidade dos atores sociais que vivem no campo, a fim de se tornar um local de produção e reprodução de dinâmicas capazes de atender as necessidades locais, assim “(...) a educação na realidade camponesa se expressa não apenas no espaço escolar, mas nas diversas formas de manifestação do movimento camponês” (THERRIEN, 1993, p.08).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Medicilândia está localizado na região norte do Brasil na extensão da rodovia Transamazônica no sudoeste do estado do Pará, tem uma população estimada em 2020, de 31.975 pessoas. Possui uma grande extensão rural, com estradas vicinais sem pavimentação asfáltica e difícil acesso. A economia predominante é do cultivo do cacau e a pecuária. Neste sentido essa pesquisa faz-se necessária compreender de que forma é ofertado o ensino fundamental maior nas escolas do campo em Medicilândia-pá, bem como investigar como efetivamente os professores atuam juntos a comunidade do campo.

[...]quando discutimos a Educação do Campo estamos tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural (ARROYO, 2000, p. 14)

Fortalecer a educação do campo e exigir direitos para a população, oferecendo-lhes capacitação com educação de qualidade torna-se um compromisso para os acadêmicos do curso de Licenciatura em educação do campo, pois o ensino camponês “trata os sujeitos do campo como incapazes de tomar suas próprias decisões.” Percebe-se que “são sujeitos que apresentam limitações, em função das poucas oportunidades que tiveram em sua vida e do pouco conhecimento que tem.” (HAGE, 2005 p.14,).

A educação do campo teve um marco importante em julho de 1997. Pode-se afirmar que ela nasceu no Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA), no campus da Universidade de Brasília (UnB). O encontro foi promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) e a própria UnB.

Assim Arroyo et al (2011, p. 9) afirma que: “A Educação do Campo não fica apenas na denúncia do silenciamento, ela busca o que há de mais perverso nesse esquecimento: o direito à educação que vem sendo negado à população trabalhadora do campo”.

A partir das lutas por igualdade na educação a Universidade Federal do Pará (UFPA), estendeu o campo de formação de modo a abranger os sujeitos com pertencimento as comunidades tradicionais do solo paraense, firmada através da Resolução n. 4.703 – CONSEPE, de 19.08.2015, onde especifica o público-alvo assim dizendo:

Formar educadores em exercício ou jovens e adultos de áreas rurais com pertencimento indígena, quilombola, camponês, assentados da reforma agrária, ribeirinhos, extrativistas, entre outros, em nível superior para a docência na Educação Básica, nas áreas de Linguagens e Códigos ou Ciências da Natureza para atuarem nas escolas do campo, participando ativamente da gestão escolar e organização do trabalho escolar e pedagógico, sintonizados e comprometidos com a transformação da educação e da realidade social desse território.(BRASIL, UFPA. 2015, p.10).

Pautado na perspectiva da formação acadêmica de Educação do Campo o presente estudo busca fazer uma análise da modalidade de ensino fundamental maior ofertado ao homem do campo e como se dá o trabalho do professor de ciências no sistema modular de ensino fundamental das escolas do campo no município. Na investigação por material teórico para meu trabalho pude contar com a ajuda preciosa de autores renomados como: Arroyo (2011), Caldart (2000), Hage, (2005), Krasilchik (2008), Ludke & André (1986), Torres (1996), para um melhor embasamento do assunto.

Neste trabalho buscaremos responder a seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes de educação do campo no sistema modular rural das escolas do município de Medicilândia-PÁ?

O objetivo geral deste estudo propõe-se a caracterizar o trabalho do professor de Ciências no sistema modular rural das escolas do município de Medicilândia-PÁ. E os objetivos específicos estão em: compreender a logística do professor de ciências que atua do sistema modular rural de ensino fundamental; analisar se há acompanhamento pedagógico e de suporte ao professor no sistema modular rural de ensino fundamental; caracterizar aspectos que interferem no trabalho do professor de ciências.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a pesquisa de campo das disciplinas tempo comunidade I e III<sup>3</sup> desenvolvidos pelos acadêmicos de licenciatura em educação do campo, no período de alternância, identificou-se que a maioria das escolas situadas na zona rural contemplava aos moradores do campo, apenas o ensino multisseriado de 1º ao 5º ano. Em algumas comunidades havia turmas do sistema modular de ensino fundamental que oferece o ensino de 6º ao 9º ano, e dentro do sistema modular de ensino havia turmas multisseriadas.

Verificou-se também problemas como falta de acesso ao transporte escolar, neste sentido a pesquisa aponta explorar como efetivamente é ofertado o ensino das series finais do ensino fundamental, nas escolas rurais, assim também busca-se compreender os desafios enfrentados na atuação do professor de ciências nas regiões mais remotas em Medicilândia-PA.

A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário semiestruturado com base ao que afirma Ludke, & André (1986, p.33) “*{...}na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde*”. Desse modo o questionário foi distribuído aos colaboradores em meio digital, em virtude das recomendações sanitárias de prevenção ao vírus COVID19, adotando uma sequência ordenadas numericamente de perguntas abertas e fechadas.

As perguntas semiestruturadas orientaram a entrevista que tem características quantitativas e qualitativas, com questionário<sup>4</sup> (apêndice) direcionado para 05 professores de ciências do ensino fundamental maior que atuam nas escolas municipais, em turmas do sistema modular de ensino fundamental do campo. No intuito de manter o sigilo dos entrevistados foram usadas a letra inicial dos nomes, antecedida pela função Professor J, Professora M, ... Professora L.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

---

<sup>3</sup> Atividades Curriculares por competência do Curso de Educação do Campo-UFPA. As Disciplinas com pesquisas de campo, realizadas pelo acadêmico nos quatro primeiros períodos da Alternância (Tempo Comunidade); *Resolução n. 4.703 – CONSEPE, de 19.08.2015*

<sup>4</sup> O questionário está disponível no apêndice.

Após análises das entrevistas identificou-se que a modalidade de ensino oferecida aos residentes da área campesina é o sistema modular de ensino, estando presente em seis comunidades rurais do município.

O Sistema Modular de Ensino Fundamental, foi criado em 1999 e implantado no ano de 2000 em Medicilândia, com o desígnio de dar respostas aos graves problemas da educação do campo, como a falta de acesso dos alunos ao ensino fundamental maior, nas áreas mais afastadas do município e, aprimoramento aos jovens filhos de agricultores quanto aos conhecimentos científicos específicos para o desenvolvimento de suas atividades camponesas. Neste sentido o sociólogo Alberto Tôrres afirmou em seu discurso que: *“O progresso de um País, sua unidade territorial, econômica e social, dependem da terra, da gente e de suas relações recíprocas, donde concluir que delas dependem todos os problemas sociológicos e econômicos.”* (TORRES 1996, p.47).

O Sistema Modular de Ensino Fundamental funciona com grade curricular específica para educação do campo, conforme a Resolução<sup>5</sup> 192/2007 parecer 255/2007 - CEE / Conselho Estadual Educação, cujo calendário se dá de forma alternada por módulo e localidade (PARÁ, 2007).

**Quadro 1 Identifica a localização onde existem turmas do ensino fundamental maior nas escolas do campo. Fonte: Secretaria Municipal de Educação -SEMED-2020.**

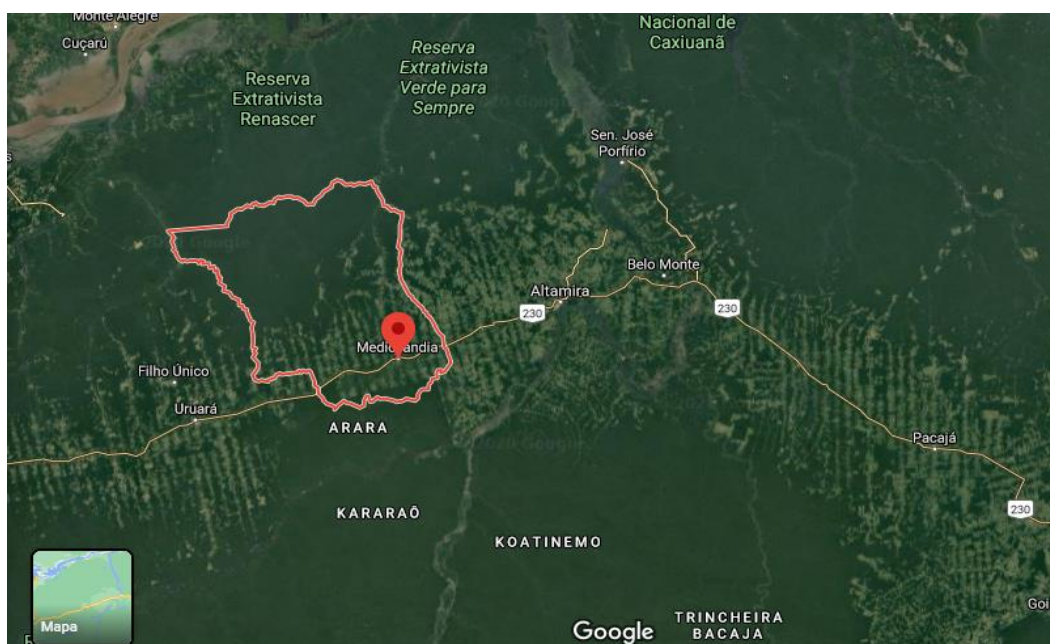
<b>Escola do campo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Turmas</b>
E.M.E.F. Liberdade II	Vicinal norte do Km 130	6º, 7º, 8º e 9º ano
E.M.E.F. Rio da Prata	Vicinal norte do Km 110	6º, 7º, 8º e 9º ano
E.M.E.F. Magalhaes Barata	Vicinal norte do Km 95	6º, 7º, 8º e 9º ano
E.M.E.F. Benjamin Constant	Vicinal norte do Km 85	6º, 7º, 8º e 9º ano
E.M.E.F. Tomé de Souza	Vicinal norte do Km 80	6º, 7º, 8º e 9º ano
E.M.E.F. Esperança Nova	Vicinal norte do Km 75	6º e 7º ano

As escolas referenciadas no quadro 1, estão dispostas nas vicinais citadas por perímetro, tendo em vista que o município de Medicilândia encontra-se localizado no perímetro compreendido entre o km 70 até km 135 da BR 230, rodovia Transamazônica e o acesso as comunidade do campo se dá através de estradas vicinais distribuídas a cada cinco quilômetros ao longo da rodovia. Neste sentido pode-se verificar que nas comunidades que não foram citadas, também não há oferta de

<sup>5</sup> Documento em anexos

ensino fundamental maior para os estudantes dentro da comunidade, porém os estudantes residentes em tais comunidades são transportados para as escolas polos localizadas na margem da rodovia e no centro urbano, oferecendo-lhes o ensino regular.

**Figura 1: imagem de satélite capturada a partir do aplicativo google maps que demonstram a área do município de Medicilândia, estado do Pará (2020).**



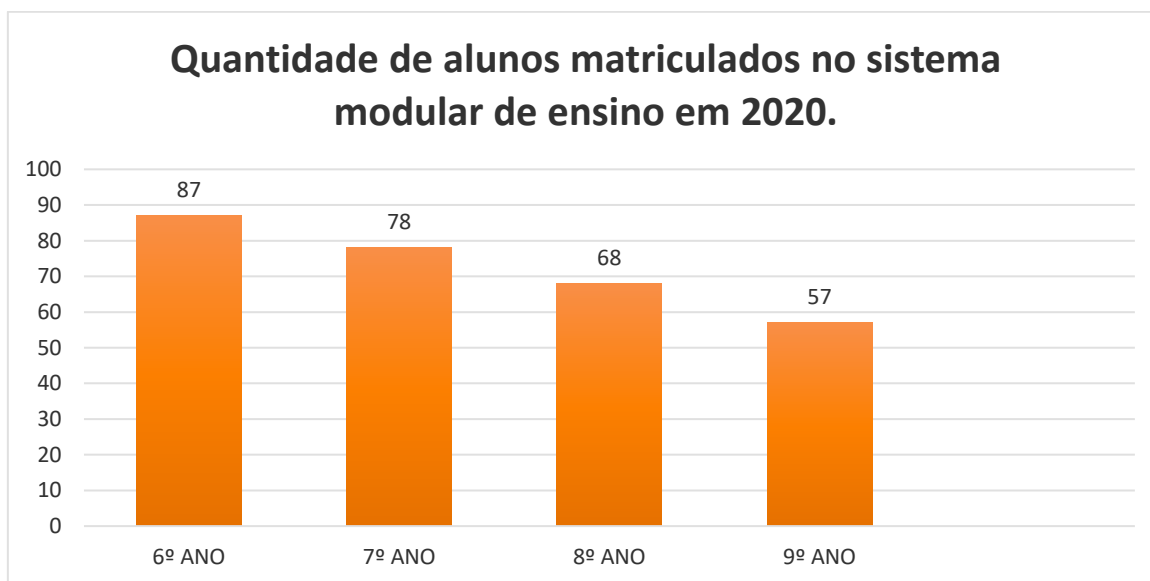
Fonte <https://www.google.com/maps>

Identificou-se também que as turmas do sistema Modular de ensino, em Medicilândia estão localizadas somente do lado norte do município, isso se deve as extensões das vicinais do lado norte serem maiores como podemos identificar na imagem da figura 01 os traços em vermelho demarcam os limites do município de Medicilândia, e a linha amarela identifica a BR 230, facilitando a compreensão das extensões das áreas camponesas, aonde, há dificuldade de acesso ao transporte escolar para as escolas polos.

No gráfico identificado como figura 2, demonstra as informações fornecidas pela secretaria de educação, disponíveis no site do @educacenso 2020, o quantitativo de estudantes matriculados no sistema modular de ensino nas seis comunidades camponesas.

O **Educa censo** é um sistema informatizado de levantamento de dados do Censo Escolar. Ele utiliza ferramentas web na coleta, organização, transmissão e disseminação dos dados censitários, mediante o cruzamento de informações de cinco formulários: Escola, Gestor, Turma, Aluno e Profissional Escolar. (INEP, 2020)

Figura 1 o gráfico traz amostra quantitativa de alunos matriculados por ano nas turmas do sistema modular de ensino em Medicilândia, no ano de 2020.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Medicilândia (SEMED)/Educa censo, INEP, 2020).

. O Sistema Modular de Ensino Fundamental funciona em 06 escolas ao longo do município, atendendo 290 alunos distribuídos em 22 turmas esses dados estão no quadro 1 e na figura do gráfico 2.

Em 2020 o sistema modular de ensino no município tem um quadro de corpo docente formado por dezoito professores e um coordenador pedagógico.

A expedição da documentação Escolar do Sistema Modular de Ensino Fundamental é feita via E.M.E.F. Abraham Lincoln, haja vista que esta modalidade funciona como anexo, conforme a portaria<sup>6</sup> expedida pela secretaria municipal de educação sob N° 080/2013, expedida no dia 11 de março de 2013. Quanto à organização do trabalho pedagógico no que se refere à orientação, planejamento, acompanhamento, avaliação no SIMEF é de competência do coordenador pedagógico compartilhada com os educadores, que atendem todas as turmas em funcionamento.

### 3.1 Caracterização da escola municipal de ensino fundamental Abraham Lincoln

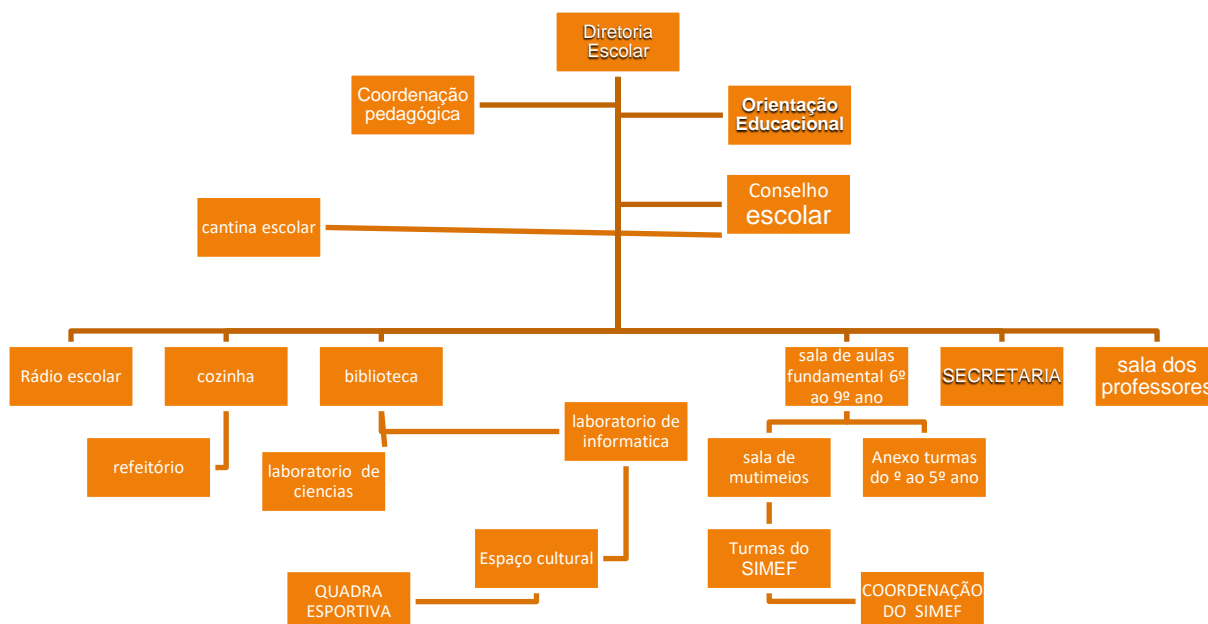
A Escola municipal de ensino fundamental Abraham Lincoln atende ao Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano). Anos Finais (6º ao 9º ano), e Educação

<sup>6</sup> Documento em anexos

de Jovens e Adultos (EJA), está localizada na Rua 12 de Maio, S/Nº, Bairro: Centro, Medicilândia – Pá, tem como órgão mantenedor a Secretaria Municipal de Educação- SEMED/PMM.

A escola comporta aproximadamente 2.000 alunos distribuídos em três turnos, entre as diversas atividades da E.M.E.F. Abraham Lincoln sede, podemos citar atendimento específico direcionado aos jovens do campo, através de uma extensão chamada sistema modular de ensino fundamental.

**Figura 2 organograma de distribuição dos setores de funcionamento da escola polo Abraham Lincoln.**



*Autoria Própria. Informações: Secretaria Municipal de Educação.*

O organograma da figura 03, demonstra setores internos e externos da escola Abraham Lincoln. Os setores externos correspondem as turmas do sistema modular de ensino fundamental e a coordenação pedagógica que atua junto a essas turmas na zona rural do município. As turmas do ensino fundamental menor também estão instaladas em salas anexas a escola, pois são salas alugadas específicas para esse público

As turmas do sistema modular são turmas que fazem parte do quadro de alunos da escola polo Abraham Lincoln, porém essas turmas têm seu espaço físico dentro da comunidade no campo, na mesma escola onde há turmas de 1º ao 5º anos que

não são vinculadas a escola Abraham Lincoln, então podemos dizer que são salas anexas da escola Abraham Lincoln.

### 3.2 O cotidiano e os desafios o professor de ciências no sistema modular de ensino.

Podemos identificar no quadro 03, que os professores de ciências que ministram aulas no sistema modular de ensino a quem dirigimos nossa pesquisa tem formações diferentes à área de atuação e ainda atuam ministrando múltiplas disciplinas.

*Quadro 02 identificação, formação e área de atuação dos professores de ciências do ensino modular em Medicilândia.*

<b>Identificação</b>	<b>Formação profissional</b>	<b>Disciplinas que ministra no S.I.M.E.F.</b>	<b>Tempo de atuação no SIMEF</b>
Professor J	Educação do campo - Códigos e linguagens	Língua Portuguesa, Artes, Ensino Religioso, Educação física, ciências	03 anos
Professora M	Engenharia agrônoma	Ciências, matemática	13 anos
Professor L	Licenciatura em Pedagogia	Educação física, Ciências	03 anos
Professor F	Licenciatura em Educação Física	Ciências, Educação física.	07 anos

Ainda no quadro 03 podemos identificar que os professores têm entre três a treze anos de atuação junto ao sistema modular de ensino fundamental no município.

A entrevista foi enviada para os cinco professores que trabalham ciências no sistema modular, porém de um professor que reside no meio rural, não obtivemos as respostas possivelmente isso se deu devido o formulário ter sido enviado por meio digital e na maioria da área rural no município a comunicação digital é difícil ou inexistente o professor confirmou o recebimento do questionário, mas não retornou com as respostas.

A pergunta direcionada aos entrevistados saber sobre a infraestrutura da escola aonde os professores trabalham e apenas uma é de alvenaria e as demais foram edificadas em madeira com a base de cimento e nessas escolas apenas uma tem alojamento para o professor as demais escolas ou o professor se aloja na sala de

aula para dormir ou nas casas dos pais de alunos que oferecem estadia enquanto estiver na comunidade ministrando a disciplina.

A professora L, disse que: “trabalha na comunidade São Francisco de Assis” e reside no km 100 norte o deslocamento de casa até a escola leva em torno de 40 minutos indo de motocicleta por percurso 16 quilômetros todos os dias. Ministra aulas para as turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos com as disciplinas indicadas no quadro 03.

O professor F, trabalha na escola Tomé de Souza no km 80, vicinal norte e leva em média duas horas no percurso de casa até a escola, faz esse trajeto todos os dias para ministrar aulas com as turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental ministrando as disciplinas indicadas no quadro 03.

A professora M, trabalha na comunidade São Francisco, e leva em torno de 40 minutos em seu trajeto percorrendo de motocicleta todos os dias para ministrar aulas com as turmas do 6º ao 9º ano.

O professor J trabalha na escola Liberdade II, KM 130 norte, na comunidade Padre Josimo, aproximadamente 18 km da faixa, para se deslocar de sua casa até a escola, o professor relata que gasta em torno de uma hora e meia e o mesmo pernoita na escola de segunda a sexta-feira, durante o período em que ministra suas aulas para as turmas do 6º ao 9º ano.

As informações trazidas pelos professores deixa claro que, para que tais professores possam ir até o trabalho devem possuir um veículo próprio e estar habilitados para fazer o trajeto, pois não há serviços de transporte público nas vicinias rurais do município o que pode ser um grande empecilho para quem não dispõe desses elementos.

Outra questão importante relatada pelo professor J, que passa a semana longe da família e dorme nas dependências da escola. Neste caso para uma professora a situação é no mínimo tensa por não ter segurança na escola, nem mesmo um vigilante. Geralmente as escolas nas comunidades ficam distantes das casas e sem falar que na região amazônica há animais ferozes e insetos peçonhentos que podem atacar.

Na indagação de quais eram os principais desafios/ dificuldades e os pontos positivos encontrados para ministrar aulas de ciências no sistema modular de ensino na escola do campo a professora L relata que as dificuldades encontradas são “Demanda superior ao que a escola suporta, além de sala não

climatizadas.” E os pontos positivos são muitas possibilidades de trabalhar com o contato direto com a natureza.

O professor F descreve no decorrer da sua entrevista que as dificuldades de se trabalhar no modular rural são a falta de materiais de apoio para trabalhar com essa modalidade. Já os pontos positivos são a participação diariamente dos pais e alunos com a escola.

A professora M fez algumas observações bem importantes que considera desafiador quando fala das dificuldades de *“falta de apoio da secretaria junto as necessidades de infraestrutura da escola, material didático, presença e participação de alguns pais e a falta de um ensino fundamental mais preparado”* e ainda salienta a professora que o maior desafio *“é suprir as necessidades que a escola dispõe com a ajuda da comunidade”*

Podemos perceber que há umas reclamações dos professores quanto a participação dos pais, enquanto uma comunidade esse é um ponto positivo na outra não.

O professor J diz que tem muitas dificuldades em trabalhar ciências, pois: *“A área de ciências não é minha área de conhecimento encontro várias dificuldades a gente segue o livro didático quando tem, quando não a gente tem que estar buscando essas aulas e preparando para dar aos alunos, não é uma aula cem por cento”*.

Quanto aos pontos positivos o professor J cita que *“temos vários pontos positivos”* e o *“comprometimento dos alunos é bem evidente, há vontade de aprender”* e a comunidade em si é outro ponto positivo diz que: *“apesar das divergências religiosas e políticas que tem percebe-se que a comunidade está mais integrada a escola”*.

Nas comunidades rurais o professor se torna uma referência importante para cooperar de forma sólida com o desenvolvimento local. Com uma carga de agente transmissor de conhecimento o professor torna-se conselheiro, mediador de conflitos e vai criando vínculos com as pessoas de modo a abrandar a carga de dificuldades que ele enfrenta para estar ali, elevando sua autoestima.

Quando o assunto é acompanhamento e planejamento pedagógico os professores informaram que o planejamento é *“anual com base nas habilidades e*

*objeto de conhecimento da BNCC<sup>7</sup>, de acordo com a escola matriz é tem acompanhamento direto com a coordenadora do sistema modular de ensino (SIMEF)”* (Professora L, 2020).

Segundo informações dos professores colaboradores as turmas não têm um currículo específico, segue o currículo da escola matriz porque as turmas na realidade funcionam como anexo, assim o ensino nas escolas do campo está em contramão ao que diz o Art. 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96:

Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas; III – adequação a natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

O Professor J disse que procurou a comunidade para elaborar um currículo específico para as turmas do modular, mais acha que a discussão na realidade não é tão simples de fazer pois carece da adesão de todos os profissionais que atuam na área, bem como a coordenação e secretaria de educação. Para Caldart (2000, p. 45), *“O processo pedagógico é um processo coletivo e por isso precisa ser conduzido de modo coletivo, enraizando-se e ajudando a enraizar as pessoas em coletividades fortes”*.

A professora M, disse que *“o currículo é feito junto aos professores da zona urbana, porém buscamos trabalhar os temas voltado para a realidade do campo”*.

A proposta de um calendário e um currículo específico para determinadas localidades até o presente momento é só uma ideia lançada e amplamente discutida, porém de difícil execução, pois o território brasileiro tem diferentes climas, e conseqüentemente o período de plantio, e colheita, varia muito de região para região. Outro embate são os prazos para cadastro de alunos no censo escolar e enceramento do ano letivo que devem ser mais flexíveis. São muitos os entraves que atrapalham a execução de um currículo específico para os estudantes das escolas do campo.

O livro didático distribuído pelo ministério da educação em todo o brasil apresenta elementos alfabetizadores que não condizem nem com a realidade do Brasil quando por exemplo, associam uma letra do alfabeto a um animal (girafa,

---

<sup>7</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

elefante, camelo, etc.) que não existe na fauna brasileira. Assim sendo a construção de um currículo direcionado para as escolas do campo os conteúdos devem ser selecionados a partir do significado que têm para a comunidade escolar, e as estratégias metodológicas precisam permitir ao professor que relacionem os conteúdos científicos aos do mundo da vida dos estudantes.

Com relação a desistência os professores informaram que há desistências e na maioria das vezes ela está relacionada ao trabalho dos pais, pois muitos alunos são filhos de agricultores que tem contrato de trabalho com tempo determinado e à medida que este se encerra as famílias se mudam para outra comunidade. Isso se deve ao fato de que o cultivo do cacau tem predominância na região e dependendo do período do ano os agricultores com muita demanda de trabalho necessitam contratar ajudantes que por sua vez, necessitam deslocar toda a família para dentro da comunidade e esse movimento nômade das famílias remaneja também o aluno para outra localidade. Este fator também é responsável pelo fechamento de escolas na região com pouca ou nenhuma demanda de matrículas.

Quanto ao material didático, ou seja, livros para trabalhar o ensino de ciências os professores tiveram respostas divergentes como por exemplo a professora L disse que “sim” recebe material para ministrar as aulas. O professor F, diz que “*recebe, porém com atraso*”. Silva et al. (2012, p. 1) diz que “A utilização de variados recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional.”

O professor J disse que não recebe material didático voltado para o ensino de ciências: “*eu comecei trabalhar a disciplina de ciências este ano, então se chegou material na SEMED<sup>8</sup>, não chegou até minhas mãos*”

Para o professor que trabalha nessas regiões sem as estruturas mínimas um espaço de ensino e sem acesso a meios digitais, fica difícil inovar na metodologia de ensino. Como destaca Krasilchik (2008, p. 184):

[...] pelas suas difíceis condições de trabalho, os docentes preferem os livros que exigem menos esforço, e que reforçam uma metodologia autoritária e um ensino teórico [...]. O docente, por falta de autoconfiança, de preparo, ou por comodismo, restringe-se a apresentar aos alunos, com o mínimo de modificações, o material previamente elaborado por autores que são aceitos como autoridades. Apoiado em material planejado por outros e produzido industrialmente, o professor abre mão de sua autonomia e liberdade, tornando simplesmente um técnico.

---

<sup>8</sup> Secretaria Municipal de Educação.

Diante de tais relatos percebe-se que há uma lacuna no sistema educacional, desassistida pelos órgãos públicos competentes que deveriam dar mais apoio técnico e pedagógico para que o professor possa desempenhar um trabalho relevante e com a qualidade esperada por décadas pelos moradores dessas áreas campesinas.

Sobre a participação social do professor na comunidade os professores dizem que:

Nós temos um grupo de professores que a meu ver são pessoas que estão muito comprometidas com a escola e com a comunidade e essa participação social ela acontece quando nós promovemos a noite cultural na escola, quando nos promovemos reuniões para tratar sobre o dia das crianças, dia das mães e dos pais, acho que há uma participação no tangente a questão social (PROFESSOR J, 2020).

A professora L (2020), diz que: *“é uma participação interativa promovendo eventos por meio de projetos que envolva a participação das famílias e comunidade na escola”*

O professor F considera sua participação social como *“muito presente na vida da comunidade”*

A professora M diz que *“a partir das mudanças ocorridas nos últimos dois anos os professores começaram a ter maior participação nos eventos realizados pelas escolas e comunidade. Eventos esses presentes no calendário escolar”*

Tais mudanças mencionada pela professora M, se deve por que antes o sistema modular era feito em blocos por disciplina no qual um professor ministrava apenas uma disciplina dentro de sua área de conhecimento e assim que terminasse de ministrar a aulas para todas as turmas da comunidade ele seguia para outra comunidade, então sua permanência e participação nos eventos comunitários era pouco perdurava somente naquele período das aulas. Ela explica que:

Houve duas transformações, antes a gente trabalhava em uma escola um período inteiro ai no caso era 80 horas, trabalhava as 80 horas e saia e ia para outra escola, ai nos dois últimos anos a gente trabalhou da seguinte forma: ia para a escola e ficava o ano todo a gente trabalhava como um calendário normal. Hora aula durante o dia aí nesse último por causa da pandemia a gente voltou ao sistema tradicional{...} agora a gente trabalha primeiro e segundo bimestre de uma vez aí vem outro professor e depois nos retornamos para a turma com terceiro e quarto bimestres (PROFESSORA M, 2020)

Em meio a tantos desafios ora apresentados os professores demonstram que a participação deles na comunidade se dá levando conhecimento científico e partilhando saberes a partir dos eventos culturais comunitários, apreciando esse

ambiente que acima de tudo possui cidadãos que tem direito a ensino de qualidade e que necessitaria ser ofertada como em qualquer outro lugar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade das escolas do campo na região amazônica é fruto de muitos estudos e de grandes dificuldades para o poder público, pois há poucos profissionais formados que se dispõe para trabalhar em áreas de tão difícil acesso.

Diante dos relatos apresentados pelos docentes pode-se observar que são muitos os desafios enfrentados por eles, entres eles podemos citar o fato de que o professor percorre longas distancias enfrentando estradas de chão com buracos e poeira no período seco e lama no período de chuvas e quando a escola fica muito distante há necessidade do mesmo ficar acampado na escola, que durante o dia é a sala de aula e a noite se torna alojamento para o professor armar a rede para dormir, consequentemente corrigir provas, organizar diários e planejar aulas para o dia seguinte.

Muitos são os fatores que interferem no trabalho dos professores que ministram a disciplina de ciências na escola do campo, assim sendo, pode-se apontar por exemplo o fato de que o professor não tem formação específica para trabalhar com a disciplina e assume o risco de não dar uma aula com a qualidade que um professor formado na área daria, como menciona o professor J, quando diz “não é uma aula cem por cento”, e ainda tem o fato de que os mesmos indicaram que não recebem ou recebem com atraso o material didático e livros para preparar as aulas.

Quanto às problemáticas pedagógicas do processo educativo observados, os depoimentos dos entrevistados demonstram percepções similares, pois consideram o público alunado bastante motivado, mas pouco preparado no ensino das series iniciais o que dificulta o andamento das series finais do ensino fundamental com conteúdo mais complexos.

Incluir inovações no modo de ensinar para o campo deve partir do que é essencial para os alunos do campo e isso merece um estudo bem mais aprofundado de tais questões, pois *“a Educação Básica do Campo está sendo produzida neste movimento, nesta dinâmica social, que é também um movimento sociocultural de humanização das pessoas que dele participam”* (CALDART, 2011, p. 24).

Desta forma a educação necessita atender uma variedade de povoados do campo, que apresenta grande complexidade cultural, social e diversidade étnica com populações camponesas.

No dia a dia das escolas do campo há múltiplos desafios a serem superados e a escola deve assumir o seu papel como trama entrelaçando as trocas dos saberes e técnicas que apontem para uma proposta gradual de desenvolvimento e fortalecimento dos vínculos nos espaços de convivência nas comunidades rurais, indígenas, quilombolas, assentados, ribeirinhos, etc.

É importante frisar que o estudo trouxe elementos que servirá de parâmetro para os futuros professores ingressarem na carreira profissional para atuar especialmente com esse público.

A pesquisa mostrou que nenhum professor que atua nas turmas de ciências das escolas do campo em Medicilândia tem formação superior específica na área de ciências e ainda ministram múltiplas disciplinas, assim sendo, é importante frisar a necessidade de mudanças no sistema de seleção e lotação de profissionais de acordo com sua formação.

Diante das informações apresentadas considera-se que os objetivos foram contemplados, e o estudo de relevante importância para os acadêmicos formandos do curso de educação do campo, pois demonstrou a necessidade de profissionais formados nas áreas afins para atuarem nas escolas do campo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S. MOLINA, M. C. (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011. 214 p.

ARROYO, M. G. Apresentação In: CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000

BRASIL, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília 1996. Disponível em <<http://planalto.gov.br>>. Acesso em 26/08/2020.

BRASIL, INCRA, instituto nacional de colonização e reforma agraria. **A história do PRONERA**. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/pt/credito/66-atuacao/230-historia-do-pronera.html>> acesso em 10/08/2020

\_\_\_\_\_. MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.** (Inep). Educação básica. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar> acesso em 26/06/2020.

\_\_\_\_\_. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** Brasília. 2020. Disponível <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 18/09/2020.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. In: BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. (Org.) Projeto popular e escolas do campo. Articulação Nacional por uma educação do campo. v. 3. 2. ed. Brasília: UnB, 2000.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HAGE, Salomão. **A importância da articulação da identidade e pela educação do campo na construção da identidade e pela luta da educação do campo. Texto apresentado no I Encontro de formação dos Educadores do Campo do Nordeste Paraense, realizado em Bragança.** Abril/ 2005.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 18/10/ 2020

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 4ª ed., São Paulo: Editora Edusp, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986

MEDICILÂNDIA, 2020. Mapas do brasil -Disponível em <https://www.google.com/maps/place/Medicil%C3%A2ndia+-+PA,+68145-000/@.164966,53.8224952,179305m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x928d9b60d76e112b:0xf87ae411e6c3083!8m2!3d-3.4438218!4d-52.8904694> Acesso em: 13/10/2020.

SILVA, M. A. S. et al. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí.** In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7, Palmas, 2012 Anais do VII CONNEPI. Disponível em: <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734> Acesso em: 26/10/2020

UFPA, **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus Universitário de Altamira.**2015

THERRIEN, Jaques e DAMACENO, Maria Nobre (Org.). **Educação e escola no campo.** Campinas: Papyrus, 1993.

TORRES, Alberto. **As fontes da vida no Brasil.** Rio de Janeiro: Papelaria Brasil, 1996.

## 6. APENDICE:

Sou Camila Fleck Kappel, acadêmica da Turma de Educação do campo da Universidade Federal do Pará-UFPA, gostaria de sua contribuição na pesquisa acadêmica para o trabalho de conclusão de curso sob o tema “Educação do campo: os desafios no trabalho do professor de ciências nas turmas do sistema modular de ensino fundamental-Medicilândia-PA”.

### Questionário para o professor de Ciências

01-Qual sua Formação profissional?

02-Quais as disciplinas que você ministra?

03-Com quais turmas (series/ano) você trabalha?  6º ano  7º ano  8º ano  9º ano  
 outras

04-Há quanto Tempo você trabalha no sistema modular de ensino fundamental (SIMEF)?

05-Como é a infraestrutura da escola em que você trabalha?  Madeira  Palha  alvenaria  Barro A escola dispõe de alojamentos para os professores do SIMEF? Se a resposta for sim. Descreva-o

06-Em qual comunidade você trabalha?

07- E quanto tempo leva para chegar até ela?

08-Vai e volta todos os dias ou permanece na escola?

09-Quais os principais desafios/dificuldades para trabalhar a disciplina ciências na escola do campo?

10-Quais os pontos positivos em trabalhar em uma escola do campo?

11-Como é o planejamento pedagógico?

12-A escola tem um currículo específico para a escola do campo? Comente:

13-Como é feito o acompanhamento pedagógico da escola?

14-Há muita desistência de alunos? Sim  não

15-Quais são os principais motivos das desistências de alunos?  Trabalho  Gravidez precoce  Desmotivação  Falta de transporte escolar   Outro motivo não informado. Quais?

16-O professor que trabalha no modular rural recebe materiais didáticos voltado para esse tipo de ensino? Comente:

17-Como é a participação social do professor do sistema modular de ensino na comunidade onde trabalha?

## 7. ANEXOS:

Figura 3 ANEXO I

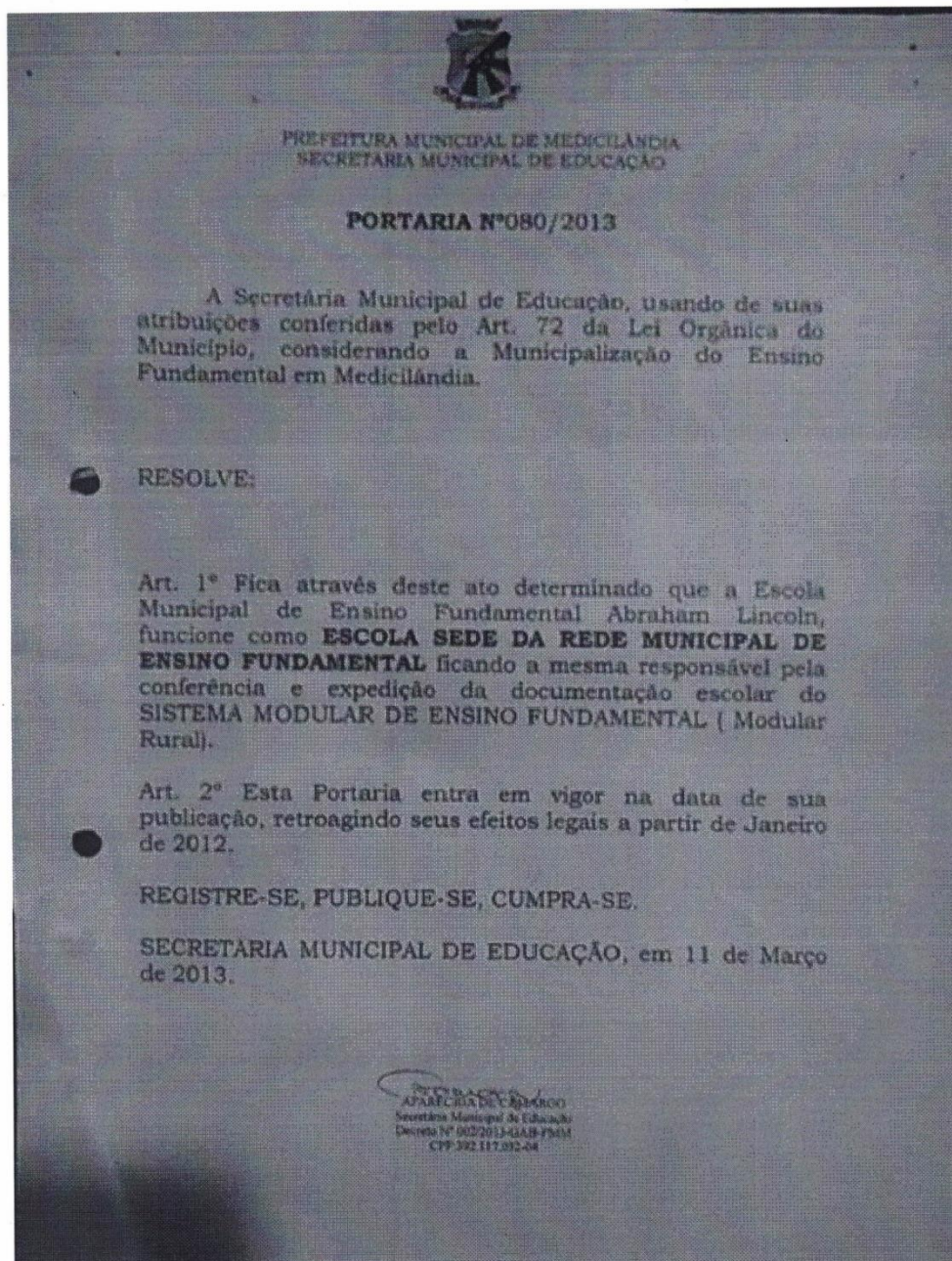


Figura 4 ANEXO II

